

**ANÁLISE DE POSTAGENS
SOBRE DROGAS NAS REDES SOCIAIS**

Aline Correia Silva de Oliveira (IFTO)

aline.silva@ifto.edu.br

Israel de Paula Maia (IFTO)

israelmaia@ifto.edu.br

Fernando Gonçalves da Silva (Estácio de Sá)

fernando.silva@avsi.org.br

José James Torres da Silva (IFTO)

jjamestorres1@hotmail.com

Nahete de Alcântara Silva Tamba (IFTO)

nahete@ifto.edu.br

RESUMO

O presente artigo evidencia fragmentos de textos das redes sociais, que fazem alusão às drogas ilícitas em postagens de adolescentes. Tem-se o objetivo de demonstrar os efeitos da utilização das drogas, um grave problema de saúde pública. O aporte foi de uma metodologia com revisão bibliográfica, por meio de estudiosos que apresentaram conhecimentos sobre a temática, e ainda, a pesquisa de campo que analisou recortes de textos do *Facebook*, por meio das técnicas de análise de conteúdo e do discurso, consoante ao preceituado por Pêcheux (1983) e Orlandi (1999). Foram alcançados resultados quanto ao entendimento de que as redes sociais podem ser benéficas aos adolescentes, uma vez que estes se encontram em processo de transformações psicossociais, e, consequentemente, passivos de vulnerabilidade.

Palavras-chave:

Drogas, Adolescentes vulneráveis. Redes sociais

ABSTRACT

This article highlights fragments of texts from social networks, which allude to illicit drugs in adolescent posts. The objective is to demonstrate the effects of drug use, a serious public health problem. The contribution was based on a methodology with bibliographic revision, by means of scholars who presented knowledge about the theme, and also, the field research that analyzed clippings from Facebook texts, through the techniques of content and discourse analysis, depending on the prescribed by Pêcheux (1983) and Orlandi (1999). Results were achieved regarding the understanding that social networks can be beneficial to adolescents, since they are in the process of psychosocial transformations, and, consequently, liabilities of vulnerability.

Keywords:

Drugs. Vulnerable teenagers. Social networks.

1. Introdução

A crescente utilização das redes sociais digitais, também comumente conhecidas como mídias sociais, intensificou-se a partir da popularização e acessibilidade à internet, conseqüentemente, aumentando o uso de aplicativos, como redes sociais e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), conforme estabelece Apolli (2008).

A mudança do mundo com esse avanço das tecnologias digitais e dos meios de comunicação criou um universo virtual. Isso tem-se transformado no maior espaço de interação entre as pessoas, visto que atualmente, estão ficando mais tempo interagindo na internet do que em ambientes reais, da mesma forma que o número de computadores pessoais tem aumentado (VAZ, 2010).

E por isso, não apenas aspectos positivos das relações sociais são intensificados, pois novos problemas sociais e comportamentais surgem também marcados pelas inserções às redes sociais (GONÇALVES; NUERNBERG, 2012).

Portanto, nesta perspectiva, um dos problemas sociais, influenciado pelo excesso de informação e por uma rede de conexões, diz respeito ao uso de drogas ilícitas pelos adolescentes, que dentre outras nuances, pode-se verificar que a adolescência é um momento especial na vida do indivíduo, em que o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si (ZAGURY, 2013).

Segundo Marques e Cruz (2000), a adolescência é um momento de diferenciação, em que o indivíduo ao se afastar da família, pode se tornar vulnerável. Logo, esta pesquisa se justifica na análise de fragmentos de textos das redes sociais, que fazem alusão às drogas ilícitas em postagens de adolescentes.

2. Os pressupostos metodológicos da pesquisa

Para que a pesquisa seja considerada científica, ela deve ser conduzida de acordo com o método científico. Este método cria condições para que as conclusões sejam estabelecidas mais provavelmente com base nas evidências que em conjectura, superstição ou conhecimento comum, segundo Mattar (2017).

Ainda conforme Mattar (2017), o presente artigo se encaminhou por pressupostos metodológicos, inicialmente na revisão bibliográfica e nas teorias de análise do discurso e do conteúdo, uma vez que as referidas teorias se tornaram fundamentais para a compreensão dos fragmentos na rede social *Facebook*.

De acordo Orlandi (1999) e Pêcheux (1983), apresentam no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação, numa perspectiva de problema social e de saúde pública: as drogas e suas redes de conexões nas mídias sociais.

Valem as considerações de Precoma (2014):

Nossos estudos consideram também que correlacionar as práticas de pedagogia social à concepção de que a criança e o adolescente são sujeitos de direitos em condição peculiar de desenvolvimento possibilita o levantamento dos fatores de risco e os de proteção envolvidos em processos educativos em diferentes contextos. (PRECOMA, 2014, p. 16)

Por conseguinte, o uso das redes sociais como ferramenta educacional e promotora de aprendizagem quanto aos aspectos emocionais e de valores, intrínsecos aos grupos sociais, família e escola, face à expertise de um mundo tão tecnológico e com vulnerabilidade social aos adolescentes, se configura como justificativa desta pesquisa.

Com base na revisão bibliográfica e na pesquisa em rede social, portanto, este artigo objetiva demonstrar que o encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito mais frequente do que se pensa e repleto de complexidade.

3. *Os adolescentes e sua relação com as drogas ilícitas*

Os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso. Nos Estados Unidos, estima-se que cerca de três milhões de crianças e adolescentes fumem tabaco. O álcool é usado pelo menos uma vez por mês por mais de 50% dos estudantes das últimas séries do que corresponde ao nosso ensino médio, sendo que 31% chega a se drogar mensalmente, conforme estabelecem Marques e Cruz (2000).

Pratta (2006) demonstra que os prejuízos provocados pelas drogas podem produzir alterações mais duradouras e até irreversíveis, isso quando se apresenta a perspectiva de saúde pública, uma vez que o abuso

de drogas por adolescentes provoca riscos adicionais aos que ocorrem com adultos em função de serem indivíduos vulneráveis.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), as substâncias psicoativas, dentre elas a maconha e cocaína, e tantas outras, de uma forma geral produzem aumento do risco de acidentes e da violência, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, já enfraquecidos entre adolescentes. Quanto aos inalantes, tais como a cola de sapateiro, solventes de tinta, esmalte, benzina e lança-perfume, possuem elevadas substâncias absorvidas pelos pulmões.

Ainda para a OMS (2002), algumas síndromes neurológicas persistentes podem ocorrer com o uso crônico, principalmente neuropatia periférica e encefalopatia. Quanto às lesões, configuram-se nos âmbitos renais, pulmonares, hepáticas, cardíacas, dentre outros.

No que diz respeito, as especificidades da adolescência e sua relação com o abuso de drogas ilícitas, Silveira *et al.* (2013) são categóricos ao afirmar que os jovens com baixa condição socioeconômica e são expostos à proximidade com usuários e ao tráfico de drogas em seu local de moradia têm maior propensão a serem consumidores.

Quanto à doutrina integral de proteção a criança e ao adolescente preconizada na Constituição Federal Brasileira de 1988, observa-se:

Artigo 227: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Neste sentido, discutir e analisar as abordagens desenvolvidas pelas redes de proteção à infância e à adolescência implica em ressaltar a importância de que os direitos fundamentais sejam garantidos às crianças, aos adolescentes e às famílias. Para muitos jovens, ser “traficante” é uma alternativa de ascensão social. Às vezes, eles são motivados pela ideia de que os riscos são compensados por gratificações sociais em rejeição ao tipo de vida dos pais, marcada por dificuldades e pobreza (PRECOMA, 2011).

4. Análise de recorte aleatório na internet e a teoria do discurso

Bardin (1977) demonstra a importância da metodologia, ao afirmar que a Análise do Discurso é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) da referidas mensagens, aqui compreendidas como os recortes ou postagens no *Facebook*.

Por conseguinte, segundo Fiorin (1990, p. 177):

O discurso deve ser visto como objeto lingüístico e como objeto histórico. Nem se pode descartar a pesquisa sobre os mecanismos responsáveis pela produção do sentido e pela estruturação do discurso nem sobre os elementos pulsionais e sociais que o atravessam. Esses dois pontos de vista não são excludentes nem metodologicamente heterogêneos. A pesquisa hoje precisa aprofundar o conhecimento dos mecanismos sintáticos e semânticos geradores de sentido; de outro, necessita compreender o discurso como objeto cultural, produzido a partir de certas condicionantes históricas, em relação dialógica com outros textos. (FIORIN, 1990, p. 177)

Nesta perspectiva, entende-se o discurso como um dos patamares do percurso de geração de sentido de um texto, o lugar onde se manifesta o sujeito da enunciação e onde se podem recuperar as relações entre o texto e o contexto sócio-histórico que o produziu (GREGOLIN, 1995).

Conforme devidamente discutido por Gregolin (1995), a ideologia é um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro da sociedade. Como existem várias classes, várias ideologias estão permanentemente em confronto na sociedade. A ideologia é, pois, a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social.

Assim, a linguagem é determinada em última instância pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua. E para tanto, segue análise de linguagem empregada em recorte do *Facebook*, conforme segue:

Figura 1: Recorte com opinião sobre a legalização da maconha.



Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Nota-se que na figura 1, o recorte foi postado no *Facebook* no dia 07 de maio de 2020, tendo um total superior a 42 (quarenta e duas) manifestações, comumente chamada de curtidas ou *likes*. Observou-se também o total de 01 (um) comentário e 14 (catorze) compartilhamentos, que se encaminham ao engajamento do adolescente com a vivência e afinidade à temática abordada.

Porém, vale o destaque de que a legalização da maconha, diante desse cenário, é passiva de várias discussões, pois trata-se de uma temática de extrema importância e que divide opiniões. Evidencia-se o uso da maconha para fins medicinais e os benefícios que essa droga proporciona aos pacientes de doenças graves, e também, o envio de projetos de leis que estão em tramitação, favoráveis e contrários à descriminalização dessa planta no Brasil. (CARVALHO, 2007).

As buscas por metodologias para discutir a problemática das drogas ilícitas na adolescência, com ênfase nas características e vicissitudes dos vínculos afetivos constituídos por esses jovens, perpassam pelas relações inclusive das redes sociais, daí a importância de sua discussão nesta seção.

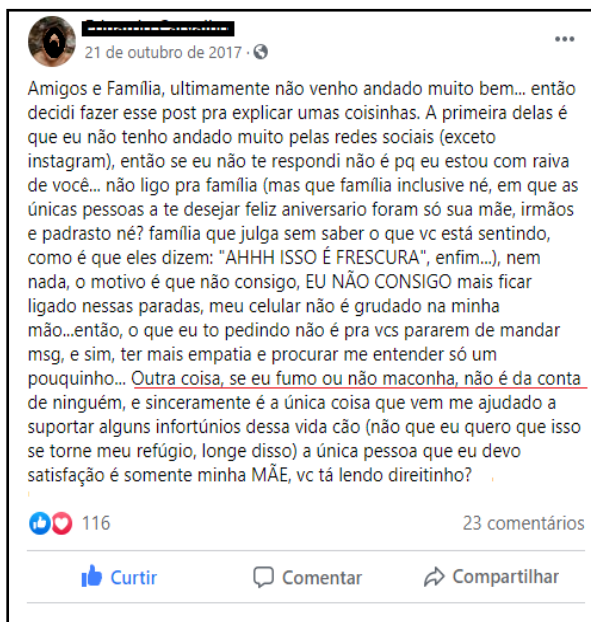
Mozzato e Grzybovski (2011), em suas concepções, demonstram que cada texto é um conjunto de fragmentos discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se

por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de recortes de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

5. O Facebook e a análise de recortes

O uso do *Facebook* pelos adolescentes é muito comum, e por isso, segue a figura 2, que apresenta a postagem direcionada a todos, mas com apelo de um jovem sobre sua condição e sobre o uso de drogas:

Figura 2: Recorte com desabafo sobre uso da maconha.



Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Esmiçando a figura 2, considerou-se que o recorte foi postado no *Facebook* no dia 21 de outubro 2017, apresentando os seguintes números: a) total superior a 116 (sessenta e quatro) curtidas ou *likes*; b) total de 23 (vinte e três) comentários; c) nenhum compartilhamento. Nota-se que ocorre um envolvimento do autor com problemáticas diversas, inclusive quanto aos questionamentos sobre o uso de drogas ilícitas.

Evidencia-se que a adolescência tem sido caracterizada pelos estudos como uma fase crucial no processo de desenvolvimento do indivíduo, sendo necessário, portanto, a intervenção da família, conforme Sarti (2004).

Outro ponto relevante diz respeito às relações sociais construídas pelos adolescentes com a escola. A seguir, a figura 3 demonstra o ensinamento do professor para que os alunos aprendam a manusear o cigarro de maconha, o que merece comentários posteriores à análise:

Figura 3: Recorte sobre a autoimagem do usuário de maconha.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Ao se observar a figura 3, vê-se que o recorte teve sua postagem realizada no *Facebook* no dia 11 de setembro de 2020, obtendo uma quantidade superior a 289 (duzentas e oitenta e nove) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais, tendo ainda o total de 10 (dez) comentários e 68 (sessenta e oito) compartilhamentos. Os estudos de Marques e Cruz (2000) apontam que inicialmente os usuários de maconha percebem-se tranquilos e pacíficos, entretanto instalada a dependência, surgem crises de abstinência: irritabilidade, insônia, instabilidade de humor e ansiedade.

Portanto, o presente estudo demonstra na figura 3, um fragmento com apologia ao uso das drogas por parte do(a) autor(a) da postagem, enfatizando a questão da autoimagem, fazendo uma comparação da for-

ma como a sociedade (inclusive a família) vê os usuários de maconha e a forma de como ele mesmo reflete de si.

Segundo Pavani, Silva e Moraes (2009), vale esclarecer que o consumo de drogas lícitas ou ilícitas é considerado problema de ordem social, não somente em função de sua alta frequência, mas principalmente devido aos prejuízos à saúde, pois afeta pessoas de todas as faixas etárias com consequências biopsicossociais para a sociedade, sendo terminantemente proibidas para menores de 18 anos.

Os adolescentes precisam compreender que o uso de maconha proporciona efeitos prazerosos, como: sensação de relaxamento, cinco sentidos mais aguçados, qualquer coisa torna-se divertida, euforia e aumento de prazer sexual, entretanto consoante Laranjeira, Jungerman e Dunn (1998), existem também a diminuição da capacidade motora, e aumento do risco de ocorrerem sintomas psicóticos

Identificar adolescentes em risco em função do uso de álcool ou drogas e a definição do melhor tratamento são complexos, uma vez que incluem aspectos sociais, culturais, interpessoais, psicológicos e biológicos, e ainda perpassam por questões problemáticas como apologia, liberação, tráfico, violência, dentre outros.

Historicamente, vale citar que ao longo da existência da humanidade, diferentes civilizações encontraram variadas funções na utilização dessa planta, como relata Ribeiro, Marques e Laranjeira (1998):

O uso da maconha é conhecido há cerca de 12.000 anos. Com a planta, os gregos e os chineses faziam cordas que eram utilizadas em navios. Como medicamento, começou a ser usada na China há 3.000 anos no tratamento de constipação intestinal, malária, dores reumáticas e doenças femininas. Por suas propriedades psicoativas, a planta era recomendada para melhorar o sono e estimular o apetite. Um pouco mais tarde, na Índia, sua capacidade de produzir euforia foi descoberta e então a Cannabis passou a ser prescrita para reduzir a febre, estimular o apetite, curar doenças venéreas e como analgésico. Por volta de 1850, suas propriedades anticonvulsivantes, analgésicas, antiansiedade e antivômito foram pesquisadas por vários médicos europeus. (RIBEIRO; MARQUES; LARANJEIRA, 1998, p. 9)

Assim, Silva e Mattos (2004) reforçam que o uso e o abuso de substâncias ilícitas podem afetar também o futuro dos adolescentes. A falta de perspectiva ocorre, muitas vezes, devido à dificuldade de aprendizagem e memória, apatia e improdutividade, acarretando em evasão e repetência escolar, fazendo com que o adolescente não evolua na sua vida acadêmica, profissional ou até mesmo de socialização.

6. Conclusão

Concluiu-se que influência da mídia no comportamento humano é real e efetiva, e contemporaneamente, das redes sociais. É muito comum, portanto, verificar-se um social festivo entre os adolescentes, inclusive, observa-se a propagação de informações entre estes (SILVEIRA *et al.*, 2013).

As análises dos recortes das postagens encaminharam à conclusão de que discutir a adolescência é tarefa bastante complexa, visto que esta é considerada como um fenômeno moderno que se entrelaça ao mundo virtual e às redes sociais, construindo a subjetividade e articulando com diversos problemas, como no caso das drogas ilícitas.

Os profissionais da educação devem abordar aos adolescentes que estes são mais suscetíveis ao uso indevido de drogas, em função da fase de desenvolvimento psíquico em que se encontram e, portanto, urge projetos nas instituições escolares, como mecanismos que auxiliem a comunidade escolar para lidar com essa questão.

Arremata-se ainda que as redes sociais são eficientes alertas comportamentais. Por isso, de acordo com Freitas e Montero (2010), nessa teia de indivíduos conectados, os pais e a escola são atores sociais que podem ajudar e fortalecer os adolescentes com vulnerabilidade aos problemas sociais, como no caso das drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLLI, M. *Publicidade na era digital*. Florianópolis-SC: Pandion, 2008.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRASIL. Presidente da República. *Constituição da república federativa do Brasil*. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/const/html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CARVALHO, S. *A política criminal de drogas no Brasil: estudo criminológico e dogmático da Lei nº 11.343/06*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

FIORIN, J. L. Tendências da análise do discurso. *Estudos Linguísticos*, v. 19, p. 173-9, 1990.

FREITAS, G. M.; MONTERO, M. *Las redes comunitarias*. En: M. Montero (Org.). *Teoría y Práctica de la Psicología Comunitaria: la tensión entre comunidade y sociedade*, p.143-72. Buenos Aires: Paidós. 2010.

GREGOLIN, M. R. F. V. *Análise do Discurso: Conceitos e Aplicações*. *ALFA – Revista de Linguística*, v. 39, p. 13-22, 1995.

GONCALVES, B. G.; NUERNBERG, D. A Dependência dos Adolescentes pelo mundo virtual. *Revista de Ciências Humanas (UFSC)*, v. 46, p. 165-182, 2012.

LARANJEIRA, R, JUNGERMAN, F. S.; DUNN, J. (1998). *Drogas: maconha, cocaína e crack*. São Paulo: Contexto, 1998.

MARQUES, A. C. P. R; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, p. 32-6, São Paulo. 1999/2000.

MATTAR, J. *Metodologia científica na era digital*. São Paulo: Saraiva, 2017.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*. Genebra, 2002.

ORLANDI, EP. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas-SP: Pontes; 1999.

PAVANI, R. A. B., SILVA, E. F., MORAES, M. S. *Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares*. *Rev Bras Epidemiol*. 2009.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1983.

PRATTA, E. M. M. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. *Rev Estud Psicol*. 2006.

PRECOMA, E. C. A. *Representações de violência reveladas por crianças, adolescentes e suas famílias em situação de risco social: histórias e caminhos de resiliência*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Educação), Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas-SP, 2011. 299f.

PRECOMA, E. C. A. Fortalecimento das redes de proteção à infância e à adolescência: ações e desafios da comissão e dos cursos de formação de professores. *XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e IX Semana da Pedagogia, 2014*, Curitiba. XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e IX Semana da Pedagogia, 2014.

RIBEIRO, M.; MARQUES, A. C. P. R.; LARANJEIRA, R. Diretrizes em foco. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 51, n. 5, p. 241-255, 2005.

SARTI, C. A família como ordem simbólica. *Psicologia USP*, 15(3), 11-28. 2004.

SILVA, V. A., MATTOS, H. F. Os jovens são mais vulneráveis às drogas? In: PINSKY, I.; BESSA, M. A. (Orgs). *Adolescência e drogas*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 31-44

SILVEIRA, H. S; FERREIRA, V. S; ZEITOUNE, R. C. G; DOMINGOS, A. M. Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, 2013.

VAZ, Conrado Adolpho. *Google marketing: o guia definitivo de marketing digital*. 3. ed. São Paulo-SP: Novatec, 2010.

ZAGURY, T. *Limites sem trauma*. Rio de Janeiro: Record, 2013.